

PACTO¹ ECLESIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS MARCAS DO EVANGELHO

Tendo, como cremos, sido trazidos pela graça divina ao arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo para render totalmente nossa vida a ele, e tendo sido batizados sobre nossa profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos unânimes, como um só corpo em Cristo Jesus, firmar, solene e alegremente, na presença de Deus, o nosso pacto de compromisso uns com os outros.

PRINCÍPIO PÉTREO². Não faremos nada sem antes orar. E faremos com quem ora! Faremos de tudo um motivo de oração. Sem oração não faremos nada! Toda liderança e toda a membresia deve cultivar uma vida de oração! A principal tarefa de todos os ministérios será a da oração.

Este pacto de compromisso da Igreja ADME, não substitui, e nem complementa a Palavra de Deus, pelo contrário ele se submete aos princípios nela expressos, e sempre será guiado por ela.

Comprometer-nos-emos e auxiliados pelo Espírito Santo:

I. DA MEMBRESIA

1. Trabalharemos juntos e oraremos pela unidade do Espírito no vínculo da paz, e para a glória de Deus, comprometendo-nos com a membresia³ e a assiduidade aos cultos.

¹ O pacto de igreja é: uma série de promessas escritas, baseadas na bíblia, que os membros fazem voluntariamente a Deus e uns aos outros, com referência a compromissos morais e espirituais básicos e à prática de sua fé.

A palavra pacto, significa: promessa, voto, aliança, convenio, acordo, compromisso. Um voto é uma promessa voluntária feita por um indivíduo e não deve ser quebrado. Em Números 30:2 diz: "Quando um homem fizer um voto ao Senhor ou um juramento que o obrigar a algum compromisso, não poderá quebrar a sua palavra, mas terá que cumprir tudo o que disse".

Essa é uma prática antiga dos primeiros cristãos fazer certas promessas morais uns aos outros. Os protestantes do Sec XVI, começaram a usar pactos de igreja levando os crentes a concordarem no que creriam, viveriam e praticariam o evangelho.

O pacto não é uma declaração exaustiva de tudo o que os crentes creem, mas é usado como orientação bíblica para o caráter e conduta cristã.

O pacto da igreja é uma declaração, que algumas igrejas redigem e chamam seus membros para assinar, na qual seus deveres como membros da igreja para com Deus e seus companheiros crentes são descritos. É um acordo fraterno, livremente endossado, que estabelece, de acordo com as Sagradas Escrituras, os deveres de um cristão e as responsabilidades que cada membro da igreja se compromete a honrar, da melhor maneira possível.

Como tal, de fato, não é mencionado nas Escrituras, mas delinea, de maneira resumida, os deveres que o Novo Testamento exige dos membros de uma igreja. É a maneira como vivemos o evangelho.

A assinatura de um pacto da igreja realmente torna o ser membro da igreja mais sério, comprometido e responsável em relação aos deveres que, embora estabelecidos no Novo Testamento, podem ser facilmente negligenciados.

² Um princípio pétreo, é algo fundamental que não pode ser alterado e nem abolido. Entendemos que nada pode ser feito sem antes orar. Sem oração nada acontece. A oração dará conta de todas as coisas.

³ Mt 18.15-20; At 13.1-3; Rm 6.12-19; 7.23; 12.4-5; 16.1,5; 1 Co 5.1-13; 6.15; 12.12-28; 16.19; 2 Co 1.1; Gl 1.22; Ef 4.11-16; Cl 4.15,16; Fl 1.2; Tg 2.2; 3 Jo 9,10; Ap 20.12.

2. Não abandonaremos as reuniões de nossa congregação⁴. Concordamos em avisar quando não pudermos estar presentes. Esforçar-nos-emos por ter o hábito de avisar, demonstrando respeito e submissão, uns aos outros.

3. Esforçar-nos-emos para chegar mais cedo nos cultos pelo menos 15 minutos antes, para nos prepararmos para o culto.

4. Cuidaremos⁵ com amor e alegria da estrutura da igreja. Participaremos com alegria na limpeza, organização e acomodação. Preservaremos o patrimônio da igreja, bem como ensinaremos isto a nossos filhos.

5. Comportar-nos-emos com profundo temor e reverência na casa do Senhor. zelaremos obedientemente pela boa ordem⁶ do culto.

a) Esforçar-nos-emos para não andarmos durante a ministração da Palavra.

b) Não deixaremos os nossos filhos andando⁷ na hora do culto. Educá-los-emos na reverência e no temor do Senhor.

c) Comprometer-nos-emos a não usarmos o celular⁸ na hora do culto.

d) Buscaremos não conversar na hora do culto. Este é um momento dedicado exclusivamente ao culto. Entendemos que o culto acontece em todas as dependências da igreja.

e) Antes ou depois do culto procurar-nos-emos falar uns com os outros cultivando o amor e a comunhão.

f) Seremos diligentes e acolhedores na recepção dos visitantes, dando a devida atenção. Que todos nós estejamos comprometidos prioritariamente em falar com nossos visitantes.

II. DA PALAVRA

1. Trabalharemos com muito zelo para vivermos como o povo do Livro. Procuraremos ler a Bíblia toda, com toda a igreja, durante todo o ano.

2. Comprometer-nos-emos com a Pregação bíblia⁹ e esta será nossa prioridade, como instrumento para edificação do povo de Deus e para o crescimento saudável da Igreja.

3. Comprometer-nos-emos a dar prioridade a Pregação da Palavra, dando a ela a maior parte do tempo nos nossos cultos.

⁴ Hb 10.24,25; Ef 5.21, Fp 2.12,13.

⁵ 1 Cr 23.28-32; Sl 23.6; 26.8; 27.4; 29.9; 48.9; 69.9; 84.10; 93.5; Ec 5.1; Ez 44.11, 14; Ag 1.4-9; Mt 21.13; Jo 2.15, 17; 1 Co 15.58.

⁶ Ec 5.1; Hb 2.20; 1 Co 14.30-33; Hb 12.28-29.

⁷ Ensinaremos os nossos filhos a reverencia na hora do culto. Educaremos eles para não conversar, não trazerem balas, chicletes, doces, biscoitos, brinquedos na hora do culto.

⁸ Os Pais devem ensinar os filhos a respeitar as todos os crentes e principalmente a liderança da igreja.

⁹ Um sermão expositivo é aquele que toma o ponto principal de uma passagem da Escritura, faz dele o ponto principal do sermão e o aplica à vida de hoje.

4. Comprometer-nos-emos diariamente a acompanhar a Leitura bíblica devocional do Robert McCheyne¹⁰. E cuidaremos para não atrasar e nem negligenciaremos a leitura bíblica.

5. A leitura alegre, cuidadosa, atenciosa e devocional da Palavra de Deus será a nossa prioridade antes de qualquer outra atividade.

6. Unanimemente, concordamos que os irmãos que de livre vontade desejarem serem membros da ADME, serão treinados na prática da leitura devocional diária.

7. Todos nós nos alimentaremos da mesma porção diária das escrituras, e buscaremos praticá-la piedosamente.

8. “Com mais frequência, seremos conduzidos a concordar na terra no que diz respeito a algo que pediremos ao Senhor. Iremos orar mais sobre as mesmas promessas, choraremos sobre as mesmas confissões, agradeceremos a Deus com os mesmos cânticos e seremos nutridos pelas mesmas palavras de vida eterna”¹¹.

9. Cuidaremos para evitar os perigos que acompanham um plano assim: o formalismo, a justiça própria, uma leitura descuidada.

10. O pacto da leitura diária do devocional McCheyne, não deve ser um fardo pesado demais para carregar, não devemos fazer com se fosse uma obrigação, se assim procedermos, “estamos indo para o inferno com uma mentira na mão direita. Meu desejo não é colocar um julgo sobre vocês, mas ser um ajudador do vosso regozijo”.

11. Consideraremos as seguintes vantagens na leitura devocional: “A Bíblia toda será lida, de maneira ordenada, ao longo de um ano. Não se desperdiçará tempo em escolher quais trechos ler. Os pais terão regularmente um assunto com que conversar com os seus filhos. O Pastor saberá qual parte dos pastos o rebanco está se alimentando. Os doces laços de amor e de unidade cristãos serão fortalecidos”.

12. Traremos fielmente a nossa Bíblia devocional McCheyne em todos nossos cultos públicos, e prazerosamente faremos juntos a leitura¹² familiar do dia.

¹⁰ Robert Murray McCheyne, elaborou um plano de leitura da bíblia em 1842, que foi utilizado por muitos santos do passado. Nossa igreja tem os direitos autorais dessa bíblia em português. Bíblia McCheyne; editora boas Palavras.

¹¹ Parte do sermão pregado pelo Pr. Robert McCheyne em dezembro de 1842, quando apresentou o plano de leitura para sua igreja em Dundee na Escócia. Todo o sermão na íntegra está na página 13 e 14 da Bíblia McCheyne.

¹² O apóstolo Paulo ordena ao jovem Pastor Timóteo, que leia regularmente as Escrituras na adoração pública da igreja “aplica-te à leitura – pública – 1 Tm 4.13. Esta era uma prática comum da igreja primitiva. As Escrituras são poderosas, mesmo quando ela é só lida devocionalmente. A leitura pública que fazemos das Escrituras em cada culto, expressa o valor que tributamos à Palavra de Deus.

13. Comprometer-nos-emos ao tempo da santa ceia¹³, fazermos um autoexame do nosso coração se estamos sendo fiéis com a nossa leitura devocional da Escritura e do nosso Pacto de Compromisso.

14. Caso não estejamos cumprindo o pacto eclesial¹⁴ e nem estejamos em dia com a leitura devocional, aqueles que de livre vontade quiserem; podem participar de uma confissão pública¹⁵, pedindo perdão por não cumprirmos o pacto de compromisso, e a leitura devocional.

15. Esforçar-nos-emos em educar os nossos filhos desde cedo a amar a Palavra de Deus, lendo com eles todos os dias o devocional e orando.

16. Humildemente e em temor decidimos que nenhum de nós, ocupará uma função no Santo Ministério ou outra função na igreja, sem que tenha um compromisso fiel com a leitura bíblica, a oração e o jejum.

17. Trabalharemos para construir uma cultura de evangelização, onde cada um de nós praticará o evangelho¹⁶ como uma forma de vida, para a Glória de Deus e a fim de atrair pessoas a Cristo. Entendemos que a igreja local é o evangelho visível.

III. DOS CULTOS

1. Reverentemente¹⁷ e em muito temor, todos os nossos cultos serão para glória de Deus, com louvor e ações de graças, arrependimento, contrição e quebrantamento.

2. Nós membros da ADME assumimos o compromisso de que iniciaremos todos os nossos cultos ou qualquer outro evento da ADME, com oração, inclusive as classes e cultos infantis, juniores, jovens e adultos.

¹³ Ninguém é impedido de tomar a Santa Ceia, porque não está em dia com a leitura devocional, ou deixou de cumprir o pacto Eclesial; mas devemos obedecer ao mandamento de fazer um AUTOEXAME se estamos vivendo de acordo com a Palavra de Deus. Salmos 119:59; 139:23,24; João 14:23; 1Coríntios 11:28; 2Coríntios 13:5; 1 João 3:20,21.

¹⁴ É uma prática muito antiga das igrejas se reunirem para reafirmarem juntos o seu pacto e se prepararem para a Ceia do Senhor. Essa prática caiu em desuso em alguns lugares; por parecer inapropriado; pois as igrejas estão competindo umas com as outras por membros.

¹⁵ A razão porque fazemos a confissão pública é para que sejamos estimulados a perseverar na prática piedosa da leitura devocional e da oração. A escritura diz que devemos estimular uns aos outros na piedade; Hebreus 3:13; 10:19-26; 1Tessalonicenses 5:11; Romanos 15:14.

¹⁶ A versão bíblica do Evangelho: “Deus é santo. Todos pecamos, e isso nos separou de Deus. Mas Deus enviou seu Filho para morrer na cruz e ressuscitar a fim de que pudéssemos ser perdoados e começássemos a seguir o Filho como nosso Rei e Senhor. Qualquer um que se arrependa e creia pode ter a vida eterna, uma vida que começa hoje e se estende pela eternidade. Não somos justificados por obras. Somos justificados só pela fé, e esta fé produz uma vida santa. O Evangelho, portanto, chama todas as pessoas a “se arrepender e crer”.

Um Deus que nos ama incondicionalmente nos aceitará, e nos capacitará pelo poder do Espírito Santo a sermos santos e obedientes conforme seu Filho. Ao nos reconciliar consigo mesmo, Deus nos reconcilia também com sua família, a igreja, e possibilita que, na qualidade de povo dele, representamos juntos seu caráter santo e sua glória triúna.

¹⁷ Êxodo 3:5-6; Ec 5.1; 2 Tm.3:2. A importância da revência no culto ao Deus santo.

3. Aos Domingos procuraremos iniciar nossos cultos com oração das 17.30h as 18h00.
4. As Reuniões de membros¹⁸. Serão marcadas sempre que forem necessárias. Comprometemo-nos fielmente com nossas presenças e buscaremos humildemente sempre justificar nossas possíveis ausências.
5. As ausências seguidas e não justificadas da reunião de membros e dos Cultos de Santa Ceia, serão acompanhadas pela liderança e serão passíveis de disciplina por abandono¹⁹.
6. Culto de Santa Ceia (1º Domingo de cada mês). Comprometer-nos-emos a participar do culto de santa ceia. Evitaremos marcar qualquer outro compromisso para este dia, devido à importância da Santa Ceia. Buscaremos humildemente justificar todas as nossas possíveis ausências.
7. Culto das irmãs. (Toda última sexta feira do mês). No mês de março, todos os cultos da sexta feira, serão dirigidos pelas irmãs.
8. Culto dos jovens e infantis serão anunciados conforme calendário da ADME.
9. Teremos culto para as crianças e adolescentes na quarta-feira e sexta-feira e domingo. Para toda programação dos adultos, haverá uma infantil simultaneamente. Investiremos prioritariamente no ministério infantil.
10. Culto de Exposição Bíblica toda quarta-feira²⁰. Procuraremos não negligenciar a nossa presença, compreendendo que ajudará a moldar nossa visão geral da bíblia, promovendo discipulado, e o crescimento pessoal e Ministerial.
11. Todos os obreiros, professores, líderes e integrantes dos ministérios da ADME, comprometem-se com sua presença no culto de exposição bíblica, para alinhar a visão doutrina e motivar a participação de seus liderados e alunos.
12. Reunião de obreiros. Serão marcadas de acordo com a necessidade.

IV. DA ORAÇÃO

1. Não faremos nada sem antes orar e jejuar. Faremos de tudo um motivo de oração²¹. E faremos com quem ora! Consideraremos essa uma condição primaz para fazermos qualquer coisa na igreja.

¹⁸ Mt 18:17; At 15; 18:24-28; 1 Co 5.4,5,11,12; Rm 16.1.2. A reunião de membros é uma prática antiga da igreja, onde os membros se reúnem, para tratar de questões e deliberações; doutrinarias, administrativa ou financeiras. Onde recebemos novos membros e disciplinamos aqueles que vivem na prática do pecado.

¹⁹ Hebreus 10:24-26. O mandamento da Escritura, para não abandonar os cultos da igreja local.

²⁰ Teremos o culto de exposição bíblica nas salas para crianças e adolescentes e juvenis, abordando os mesmos temas ministrados aos adultos na linguagem de cada faixa etária.

²¹ Daniel 6:13; Mateus 21:22; 26:41; Lucas 6:12; 18:1; 22:40; Atos 1:14; 2:42; 6:4; 12:5; Efésios 6:18; Tiago. 5:16; 1 Tessalonicenses 5:17. A importância de uma vida de oração.

2. Sem oração não faremos nada! Toda programação, trabalho seja de qual origem for, reunião, ensaio, curso, culto, evento, infantil, júnior, jovem ou adulto iniciará sempre com oração de joelhos²².
3. Antes do anúncio de qualquer programação, trabalho seja de qual origem for, reunião, ensaio, curso, culto, evento, infantil, júnior, jovem ou adulto, deverá primeiro ser anunciado o tempo de oração para se começar a divulgar a programação. Para cada hora de programação, duas horas de oração.
4. Como líderes e obreiros seremos diligentes no exemplo para nossos liderados de uma vida intensa de oração, como uma condição necessária para exercer nosso serviço no reino de Deus.
6. Procuraremos cuidar da nossa vida de oração pessoal, familiar e congregacional. Não negligenciaremos as reuniões de oração. Esforçar-nos-emos para tirar um tempo de oração todos os dias.
7. Comprometer-nos-emos com todo o empenho, para participamos das jornadas de 05 horas de oração em todos os sábados que antecedem a Santa Ceia, da 17:00h às 22:00h.
8. Procurar-nos-emos motivar uns aos outros a participar das reuniões de oração da igreja, divulgadas semanalmente.
9. Procuraremos para a glória de Deus; intensificar nossas orações no tempo do Jejum em março e setembro.
10. Oraremos todos os dias pela igreja perseguida, através do nosso livro²³ de oração.
11. Educar-nos-emos, treinaremos e daremos o exemplo aos nossos filhos a ter uma vida piedosa de oração.
12. Oraremos com eles e por eles, ensinando-os a agradecer por tudo (ações de graças), a orem pelos outros (pais, familiares, professores, amiguinhos,

²² Aqueles que não podem se ajoelhar, devem orar na forma mais confortável. Embora nem todas as orações da Escritura sejam feitas de joelhos, mais esta é uma prática que demonstra submissão e reconhecimento pela grandeza de Deus. 2Cr 6.13; Sl 95.6; Ed 9.5; Dn 10.10; Mt 26.39; Mc 1.40; At 7.60; 20.36; 21.5; Ef 3.14-16; Fp 2.10-11; (1Rs 18.42; Tg 5.18). Fechamos nossos olhos na hora da oração, e curvamos nossas cabeças, por ser um ato de reverência, e não uma forma de esquecer das pessoas que nos rodeiam.

²³ Nosso caderninho de oração, são motivos de petições escritas de antemão. Em vez de serem orações enlatadas, essas orações preparadas de antemão, podem ser mais intencionalmente, uma modelo de fidelidade e riqueza bíblica na oração.

Também podem ajudar a orar melhor e com propósito sobre aquilo que a Escritura ordena que oremos. A prática de escrever as orações foi usada pela igreja de todos os tempos.

A preparação da oração de antemão não entristece ao Espírito Santo, especialmente se oração escrita centraliza-se na Escritura, porque o Espírito abençoa e aplica a articulação da Palavra e não somente a espontaneidade.

pastores, missionários, pela salvação dos descrentes etc.). Ensiná-los-emos a orar antes de fazer ou tomar qualquer decisão.

13. Oraremos com eles ao deitar-se, ao levantar-se, antes das refeições, e antes de sairmos e ao chegarmos em casa. Ensiná-los-emos a fazerem de tudo um motivo de oração.

V. DO JEJUM²⁴

1. Comprometemo-nos em consagrar um tempo para a prática piedosa do Jejum, que é “um auxílio dos santos para todas as virtudes” (Confissão Helvética).

2. “O jejum é a abstinência e a moderação dos piedosos, e a vigilância e a disciplina de nossa carne, empregadas em favor de alguma necessidade presente, por meio das quais nos humilhamos diante de Deus, e privamos a carne das coisas que ela aprecia, a fim de tornar-se mais disposta e obedeça com maior facilidade ao Espírito”. (Confissão Helvética²⁵)

3. Esforçar-nos-emos para que a cada dia da semana uma família ou um membro esteja desfrutando de um tempo de jejum. A escolha do dia para o jejum será de acordo com a disponibilidade, capacidade e os limites de cada um.

4. O jejum poderá ser parcial ou total. (Para os irmãos que fazem uso de medicamento, ou tenham algum problema de saúde; devem buscar orientação médica).

5. Quem não tem o hábito de jejuar, deve começar gradativamente. O jejum mais longo é aconselhável fazer sempre com água.

6. Todos nós membros da ADME esforçar-nos-emos para participarmos todos os anos, a cada seis meses, da jornada de 30 dias de jejum e oração, que ocorrerá nos meses de março e setembro.

7. Procuraremos dentro da nossa capacidade e disposição, atender os chamados da liderança para um tempo de jejum por alguma necessidade urgente.

VI. DA EBD (Escola Bíblica Dominical)

1. Nossa EBD será ONLINE: A EBD será ministrada através de Streaming ao vivo, no canal do Youtube “Marcas do Evangelho”, todos os domingos nos seguintes horários: Adultos, Jovens e Juvenis: 09:00. Juniores, Pré-

²⁴ Dn.9.3; 10.1-21; N. 1:4; Et.4.16. Sl.35:13; Jl 1.14; Mr 9:29; Lc 2.37; 5.33-39; At 13.2,3; 14.23; 1Co 7.5.

²⁵ Confissões Helvéticas é o nome de dois documentos que expressam a crença comum de Igrejas Reformadas da Suíça, 1536.

O Didaquê diz que os cristãos primitivos jejuavam na quarta e na sexta feira. O jejum é uma prática piedosa da igreja de todos os tempos.

John Wesley entendeu com clareza e por isso ensinou que a vida agradável a Deus consiste em atos de misericórdia e de piedade. Como entendia ele? Os atos de piedade se concretizam na observância dos cultos; leituras devocionais da Bíblia; disciplina nos horários de oração; prática do jejum (particular ou comunitária); participação nos sacramentos. Podemos resumir os atos de piedade nas práticas essencialmente litúrgicas ou culturais.

Adolescentes e Adolescentes: 10:00. Maternal e Jardim 2: 10:15. Jardim 1 e Primários: 10:45

2. Comprometer-nos-emos fielmente como membros da ADME, que seremos alunos aplicados da EBD, demonstrando interesse pelo aprendizado e velando pela assiduidade e pontualidade, sempre justificando nossas prováveis ausências.

3. Comprometer-nos-emos com zelo e humildade, enviar nossos relatórios semanalmente por meio dos canais digitais (Ex:Whatsapp), com antecedência, procurando ser fiéis e aplicados nos quesitos: Presença, Revista, Bíblia, Oferta, Visitante, Estudo da lição e Compartilhamento, bem como ao texto áureo (para turmas infantis). Sendo afáveis e exercitando a solenidade no trato com os professores.

4. Humildemente e em temor decidimos que nenhum de nós, aceitará uma função no Santo Ministério ou qualquer outra função na igreja, sem que tenhamos um compromisso fiel como aluno assíduo da EBD.

5. Nós professores de todas as faixas etárias buscaremos um “aperfeiçoamento continuado”²⁶, para desempenharmos com excelência nosso chamado.

9. Seguiremos um “projeto pedagógico”, que promova a educação cristã e atividades proveitosas para o crescimento integral dos alunos.

VII. DA FAMILIA

1. Esforçar-nos-emos para cuidar da nossa família dentro dos padrões²⁷ divinos; Os maridos devem amar suas mulheres como Cristo amou a igreja, e as esposas devem ser submissas ao marido como a igreja à Cristo. E os filhos devem honrar seus pais.

2. Os cônjuges devem cuidar da afetividade um do outro e nunca considerar o divórcio²⁸ como uma saída.

3. Criaremos biblicamente nossos filhos na disciplina²⁹ e na admoestação do Senhor.

4. Comprometer-nos-emos a participar dos cursos e encontros relacionados à família promovidos e oferecidos pela ADME.

5. Seremos diligentes em efetuar nossas inscrições nos cursos e encontros, pois a família é o nosso maior patrimônio.

²⁶ Os cursos de aperfeiçoamento serão feitos a cada ano, para um crescimento dos professores (cursos, palestras, vídeos, debates e reuniões).

²⁷ 1Co 7:1-5; Ef 5:22-32; Cl 3:18-21; 1 Pd 3:1-7. Instruções sobre famílias.

²⁸ Dt 24.1-4; Is 50:1; Jr 3.1-25; Mt 2.14-16; Mt 5.32; 19:3-12; Rm 7.1-3; 10-12,27,33,34,39; 1 Co7:10-16; Hb 13.4. Deus odeia o divórcio. Deus criou o casamento e não o divórcio. A exceção do divórcio ocorre nos casos de adultério continuado (onde não há arrependimento), e por abandono (1 Co7:10-16).

²⁹ Dt 6.6-9; Pv 13.24, 19.18; 22.6,15; 23:13; 29.15,17; Ef 6.4; Hb 12:5-11.

VIII. DA COMUNHÃO

1. Caminharemos juntos em amor fraternal³⁰, desde o momento que nos tornamos membros da ADME.
2. Exercitaremos o cuidado em amor, velaremos uns pelos outros, fielmente nos admoestaremos com súplicas uns pelos outros. Cuidaremos da honra uns dos outros.
3. Supriremos as necessidades e o cuidado mútuo uns para com os outros conforme exija a ocasião. No culto de Santa Ceia, alegremente traremos alimentos para auxílio aos necessitados.
4. Alegrar-nos-emos com a felicidade dos outros e esforçar-nos-emos em levar as cargas uns dos outros com ternura e compaixão³¹.
5. Renunciaremos toda a maledicência, a ira, a amargura, a vingança, a difamação, a mentira, as palavras torpes do nosso meio.
6. Cultivaremos o perdão³², o amor, a mansidão a humildade e a gentileza no trato uns para com os outros, assim como ensina a Palavra de Deus.
7. Não deixaremos de orar uns pelos outros³³. Sempre faremos menção dos outros irmãos em nossas orações.
8. Aceitaremos com gentileza e humildade a admoestação, exortação e a repreensão³⁴ em amor dos outros irmãos quando formos repreensíveis.
9. Comprometer-nos-emos, quando mudarmos deste local, nos uniremos a uma outra igreja onde possamos cumprir o espírito deste pacto e os princípios da Palavra de Deus.

IX. DAS CONTRIBUIÇÕES³⁵.

1. Comprometer-nos-emos alegremente como membros da ADME, a contribuir regular e fielmente com nossos dízimos, ofertas e votos.
2. Comprometer-nos-emos em sermos dizimistas fiéis, servindo ao senhor com todos nossos bens. Nossas contribuições devem refletir o reconhecimento de que tudo provém de Deus, e que faz parte da fidelidade na mordomia cristã.
3. Entendemos que o exercício correto da mordomia é muito mais abrangente do que simplesmente contribuir. Envolve também a responsabilidade de

³⁰ Jo 13.34; 15.17; Rm 12.10; Ef 4.32; 1 Ts 4.9; 1Pe 1.22; 2Pe 1.7; Hb 13.1;

³¹ Rm12.15; Gl. 6.2,5; Tg 5.13;

³² Jo 13.35, 15.12,17; Rm 12.10, 14.13, 15.7,14; Gl 5.13,15,26; Ef. 4.2,31,32; Cl. 3.9,13; 1 Pd 1.22, 4.8.

³³ A necessidade de orar uns pelos outros: Nm 21.7; 1Sm 12.23; 1 Rs 13.6 ; Jó 16:20-21; Mt 5.44; 26.38, 40-41; 2 Co 1.11; Ef 1.16, 3.14-19; 6.18; Fp 1.3; Fm 1.4; 1Ts 1.2; 5.25; 2Ts 3.1; Hb 13.18; Tg 5.13-20; 1 Jo 5.16..

³⁴ Pv 1.23; 3.11; 5.12; 10.17; 12.1; 13.1,18; 15.5,10,31,32; 17.10; 27.25; 28.23; 29.1; Mt 18.15-17; Lc 17.3-4; Rm 15.14; 1 Ts 5.11; 1 Tm 5.20; Tt 1.13; Hb 3.13; 15.5.

³⁵ Dízimos: Gn 14.19,20; 28.18-22; Lv 27.30-34; 1 Cr 29.3-5; II Cr 31.5-12; Ne 10.35-37; 13.10-13; Pv 3.9,10; 11.24; Ec 5.4,5; Am 4:4,5; Ag.1.6-11. 2.8; Ml 3.8-12; Mt.23.23; Lc 11.42; Lc 18:9-14; Rm 13.7; 1Co 9.7-14; II Co 8.1-15; Gl 6.6; 1 Tm 5:17-18; Hb 7.1-10.

administrar bem todos os recursos que são recebidos como bênçãos de Deus nas nossas vidas.

4. Esforçar-nos-emos para em todos os nossos cultos sempre apresentar voluntariamente uma oferta³⁶ ao Senhor.

5. Esforçar-nos-emos para educar os nossos filhos desde pequenos a serem fiéis em seus dízimos, ofertas e votos.

6. Ensiná-los-emos a administrar, dizimar e a ofertar de tudo quanto ganham, crendo que esta é uma atitude abençoadora.

7. Ofertaremos voluntariamente e alegremente conforme nossa generosidade³⁷.

X. DA MODESTIA

1. Buscaremos com a ajuda divina, viver uma vida em santidade³⁸, renunciando toda impiedade e as paixões mundanas.

2. Cultivaremos a paixão pela pureza em todas as nossas atitudes, comportamentos e intenções.

3. Cuidaremos do nosso testemunho, bem como do nosso caráter e da nossa conduta moral.

4. Procuraremos ser justos e fiéis em nossos compromissos, bem como exemplares na nossa conduta e diligentes nos trabalhos e atividade seculares.

5. Não participaremos de sociedades secretas juramentadas com incrédulos³⁹.

6. Evitaremos e condenaremos todos os vícios, o uso de bebida alcoólica⁴⁰, fumo, entorpecentes, jogos de azar e toda espécie de impureza sexual⁴¹ e outros pecados expressos na Palavra de Deus.

7. Nós os moços e moças da ADME; comprometer-nos-emos com a pureza⁴² e a seriedade durante o namoro, preferindo a “corte”, e sendo acompanhado pela oração, pelos pais e por um conselheiro maduro.

Evitaremos o namoro na adolescência, por ser um tempo que deve ser dedicado a outras questões mais importantes da vida. Também não nos prenderemos a um julgo desigual⁴³ com os não crentes.

³⁶Ofertas: Gn 4.3-7; Ex 23.15; 34.20; 35.21,28,29; Dt 12.5,6; 16.16,17; 1 Cr 21.24; 29.9; 2 Cr 35.8; Ed 2.69; 3.5; 8,28; Pv 3.9,10; 11.24,25; Mt 2.11; 6.31-33; Mc 12.41-44; At 11.27-30; 2 Co 9.6-11,14.

³⁷Pv 3.9-10; At 4.32-35; 20.35; 1Co 16.2; II Co 8.1-24; 9.6; Fp 4.10-19; Hb 13.16; Lc 6.38; 16.10.

³⁸Rm 1.26; 2Co 6.6; Gl 5.24; 1Ts 5.23; 1Tm 2.5; Tt 2.12; Hb 12.14; 1Pe. 1.15,16. Exortação à santidade.

³⁹Sociedade com descrentes: Ex 20.13; Mt 6.24; Lc 16.13-15; 18.24; 1Co.4-6; ICo.15:33-34; II Co 6:14-18; Ef 5.11-13.

⁴⁰Lc 1.15; Gl 5. 19-21; Ef 5.18; Pv 20.1; 23.20,21, 29-35; Rm 13.13; 14.21; 1 Co 5.11; 6:10; 1 Pe 4.3.

⁴¹Lv. 18.22-23; Jó 31.1; Mt 5.28, 15.19; Rm 1.23-27; 1 Co 6.9-10,13; 15-20, 9.27, 10.7-13; Gl 5.19-21; Ef 4.19, 5.3-6; Cl 3.5; 1 Ts 4.3-5; Hb 13.4 Tg 1.14, 15; Jd 1.7; Ap 22.15.

⁴²Rm 12.1,2; 13.13; 2 Tm 2.22; Tt 2.12; Tg.4.4; 1 Jo 2.13-16; 4.5; Tg 4.4.

⁴³Dt 7.3-4; Js 23. 12-13; Ne 13.23-27; Ml 2.11; 1 Co 7.39; 2 Co 6.14-16.

8. Nós os homens da ADME; comprometer-nos-emos com a santidade em suas vestimentas⁴⁴, evitando o uso de roupas apertadas, curtas, com decotes e que chamem atenção. Evitaremos o uso de joias extravagantes como cordões, pulseiras.

Não usaremos de forma alguma: brincos, piercings, alargadores, e nem faremos tatuagens⁴⁵. Não usaremos cabelos⁴⁶ compridos, e evitaremos cortes, cores e penteados extravagantes que imitem o mundo.

9. Nós as mulheres da ADME; comprometer-nos-emos com os valores bíblicos, fazendo uso de trajas decorosos, modestos⁴⁷ e sóbrios, evitando roupas curtas, transparentes e decotadas.

10. Esforçar-nos-emos, para que em nossas reuniões de culto, nos portemos assim: no caso dos vestidos e saias, a medida da modéstia é o Joelho.

Quando uma irmã estiver usando calça comprida que não seja justa, nem baixa. No caso da calça, nos comprometemos a usar uma blusa mais comprida, que cubra abaixo do quadril, em especial durante nossos cultos na Casa do Senhor.

Obs. As irmãs que atuam em algum ministério procurarão evitar o uso de calça enquanto estiverem ministrando.

11. Nós mulheres da ADME, evitaremos: roupa tomara-que-caia, roupas de alcinhas, baby-looks, roupas que deixam aparecer partes do corpo como as costas, seios, ombros ou qualquer outra roupa que atente contra pureza cristã.

12. Esforçar-nos-emos para que o uso de maquiagem seja leve e discreta, priorizando tons mais claros. Evitaremos⁴⁸ o uso de joias, como brincos e colares e pulseiras grandes e extravagantes.

13. Evitaremos o uso de maquiagem, joias e brincos em nossas crianças. Cultivaremos o espírito manso e tranquilo que é de grande valor diante de Deus.

14. Comprometer-nos-emos como pais em instruir os nossos filhos desde crianças a se vestirem com modéstia, para que desde cedo aprendam o viver santo.

XI. DA DOUTRINA.

1. Cuidaremos da unidade doutrinária, aprenderemos com a liderança e ler e entender adequadamente a Bíblia. A Bíblia⁴⁹ será nossa única regra de fé e prática.

⁴⁴ Dt 22.5; Mt 5.13,14; 1 Co 6.12,18-20; 10.31,32; Ef 5.8; Fp 1.27; 1 Tm 2.8; 1 Ts 5.12,23; II Ts 3.6; Tt 2.10,14; 1 Pe 1.15,16.

⁴⁵ Lv 19.28; 21.5; Dt 14.1,2; Rm 12.2; 14.12-13,16; 1 Co 5.17; 6.19-20; 1 Co 10.23,31; Gl 5.24,25; 6.14,17; Tg.4.4.

⁴⁶ 1 Co 11. 14-16.

⁴⁷ Gn 3.7,21; Ex 28.3-4; Is 47.2,3; Mc 16.4; 1 Tm 2.9,15; 1 Pe 3.2-4; Ap 3.18; 6.11; 7.9,13,14; 16.15.

⁴⁸ 1 Pedro 3:3-5;

⁴⁹ Rm 15.4; 1 Co 10.11; 2 Tm 3.16,17; Gl 1.6-9; 2 Pd 1.19-20

2. Evitaremos fontes que ensinam uma linha diferente de pensamento doutrinário⁵⁰ crido pela ADME.

3. Teremos cuidado com os autores, blogs, sites e livros que não comungam da nossa visão doutrinária. Procuraremos literaturas que promovam nosso crescimento espiritual, escritos por autores piedosos e que tenham compromisso com as verdades das Escrituras.

4. A nossa confissão doutrinária está baseada unicamente na Escritura como nossa regra de fé e prática. Nossa confissão de fé é a Declaração de fé das Assembleias de Deus - CGADB.

5. Somos uma igreja de confissão Arminiana. Cremos no pré-tribulacionismo, e Pré-milenismo.

5. Nossa declaração de fé oferece também um modelo e escudo protetor que visa preservar a Igreja e seus membros contra desvios teológicos.

6. Sempre iniciaremos nossos cultos orando, cantando os hinos da harpa, preservando nossa herança dos Pais Pentecostais. Cuidaremos para que os nossos louvores sejam bíblicos e cristocêntricos e passando por uma análise bíblica e doutrinária.

7. Trabalharemos humildemente e com a ajuda do Espírito Santo, objetivando a construção de uma igreja saudável, buscando voltar ao evangelho. Procurando ser uma igreja reformada segundo as Escrituras.

8. Cremos na atualidade dos Dons Espirituais e buscaremos o Batismo⁵¹ com o Espírito Santo como um enchimento subsequente⁵² a salvação.

9. Trabalharemos mais exaustivamente as marcas⁵³ que caracterizam uma igreja Bíblica: 1. Prioridade da Pregação Bíblica⁵⁴ 2. Uma Teologia Bíblica. 3. Centrada no Evangelho ⁵⁵. 4. A verdadeira Conversão⁵⁶. 5. O Evangelismo e Missões⁵⁷

⁵⁰ Fp 2.2; 3.15; 1 Co 1.10; Ef 4.11-16; 1 Tm 1.3,4; 4.1-3,6-7,13; 2 Tm 4.2-4; 6.3; Tt 1.9; 2.1; 2 Jo 1.9.

⁵¹ O batismo com o Espírito Santo, é um revestimento de poder para o testemunho, o serviço e a adoração. Jl 2.28,29; Lc 1.6,41,67; 2.25,26,36,37; 3.16; 4.14; 24.49; Mc 16.15-20; At 1.5,8; At 2.1-13,16; 4.8,31, 6.3-5; 7.55; 8.14-20,26,27,29,39,40; 9.17,18; 10.19,20;38,44-48; 11.15-17,24; 13.2,9,52; 16.6-8; 19.1-7; 20.22; Rm 15.9; 1 Co 2.4; 12.1-31; 14.1,12-33,39; Ef 5.18; Gl 3.2-5; 1 Ts 5.19,20; Hb 2.4.

⁵² O escritor reformado, Dr Martin Lloyd-Jones, também ensinou que o Enchimento do Espírito é uma experiência subsequente à salvação. Deus o Espírito; Editora PES; pg. 301 à 354.

⁵³ Mark Dever, escreveu sobre as nove marcas de uma igreja bíblica (Editora Fiel). Ampliamos o entendimento que existem outras marcas que podem também caracterizar uma igreja saudável, como a oração e o jejum (At 14.3); missões, adoração, a prática piedosa da leitura diária devocional das Escrituras.

⁵⁴ A pregação correta é a primeira marca de uma igreja verdadeira. A igreja é edificada pela Palavra de Deus. Esse tipo de pregação apresenta o ensino principal do texto como o foco do sermão, alicerçando a autoridade do sermão na autoridade das Escrituras. 2 Tm 4.1-5

⁵⁵ Uma igreja bíblica terá o evangelho como o centro de tudo. O Evangelho governa a maneira como a igreja local funciona. Jo 1.12,13; 3.16,17; Rm 1.16; 3.9-20; 1 Co 13.8; 15.1-5; 2 Co 4.4-6, 1 Pe 1.23-25.

⁵⁶ A conversão é uma “mudança radical” e genuína; operada exclusivamente pelo Espírito Santo através da fé e do arrependimento. Mt 3.8; Mc 1.15, Lc 3.13; 6.44; At 3.19; 11.18; 26.20; Rm 6.4; 1 Co 5.17; 6.11; 2 Co 7.10; Ef 4.19-32.

⁵⁷ Uma igreja bíblica, está engajada na obra de evangelização e missões. Mc 16.15-20; At 14.7; 1 Co 9:16;

6. Uma membresia⁵⁸ significativa. 7. Disciplina⁵⁹ Bíblica na Igreja. 8. Discipulado e Crescimento⁶⁰. 9. Prática piedosa da oração e do Jejum⁶¹. 10. Prática piedosa da Leitura⁶² Diária das Escrituras. 11. Adoração bíblica⁶³. 12. A Liderança⁶⁴ Bíblica na Igreja.

12. DA LIDERANÇA

⁵⁸ Membresia acontece na igreja local, com reuniões regulares, sujeitando uns aos outros, presidida por Pastores, presbíteros e diáconos, que pregam o evangelho e praticam as ordenanças (batismo e Santa Ceias). Mt 18.15-22; 28.19; At 2.38-47; 5.1-11; 6.1,2; 8.3,12; 9.18; 11.22,24,26; 12.1,2,5; 13.4; 14.20-23,27; 15.3.4; 16.33; 18.8,24-28; 1 Co 3.1-5; 5.4; 11.26-29; 12.1-31; Gl 1.2; Ef 1.1; Fp 1.1; Cl 1.1,2,13; 1 Ts 1.1; 1 Tm 1.1-3; Fm 1.1,2; 1 Pe 2.5; 1 Jo 2.19; Ap 1.4,11,20.

⁵⁹ A disciplina bíblica visa a pureza moral e doutrinária da igreja. Mt 5.20-44; 18.15-22; At 5.1-11; Rm 16.17; 1 Co 5.1-13; 6.1-11; 11.28-30; 2 Co 2.5-11; 2 Ts 3.6-15; 1 Tm 1.20; 5.19-22; 2 Tm 4.14,15; Tito 1.13; 2.15; 3.9-11; Hb 12.4-13; 1 Jo 3.4-24, 5.16-18; 2 Jo 9-11; Ap 2.5,6,15,16,21-23; 3.2,3,19; 18.2-10; 21.8,27; 22.11,14-16.

John L. Dagg, um dos líderes batistas, disse: “Quando a disciplina abandona uma igreja, Cristo a abandona juntamente com aquela”.

⁶⁰ Outra marca distintiva de uma igreja bíblica é uma preocupação penetrante com o crescimento da igreja não é simplesmente um crescimento numérico. O verdadeiro crescimento no discipulado cristão não é, em última instância, somente um conhecimento crescente das Escrituras. Não é nem mesmo um evidente acréscimo em alegria ou em amor ou em interesse pela igreja.

Até mesmo o aumento no zelo e no louvor a Deus e a confiança da própria fé não são evidências infalíveis do verdadeiro crescimento cristão. Embora todas essas coisas podem ser evidências de um verdadeiro crescimento cristão, o único sinal certo e observável é uma vida de santidade crescente, arraigada na abnegação cristã.

Nossa igreja deve procurar ser marcada por uma preocupação vital com este tipo de piedade crescente nas vidas de cada um de nossos membros. At 2.47; 2 Co 10.15; Ef 4.15; Cl 1.10; 2 Ts 1.3; 1 Pd 2.2; 2 Pe 3.18.

⁶¹ A prática piedosa da oração e do Jejum sempre foi uma característica do povo de Deus em todas as eras. Sl 35.13; Ne 1.4; Et 4.16; Jl 2:12; Mt 6.16-18; Mc 9.29; Lc 2.37; At 13.1-3; 14.23; 1 Co 7.5.

⁶² A leitura devocional diária é um instrumento de edificação e santificação. Os santos do passado diziam que todo crente deveria ler toda a bíblia pelo menos uma vez por ano. E para melhor aproveitamento elegemos o método de leitura do Robert M. McCheyne.

O pacto da leitura devocional da nossa igreja é um meio de incentivo a este importante meio de graça. A motivação deve estar correta, se não, será um fardo pesado demais, e não uma fonte de regozijos. Dt 6.1-9; Sl 1.1-6; 119.1-176; Jr 23.29; Mt 4.4; Lc 11.28; Jo 5.39,40; 14.15,21,23,24; 17.17; Ef 5.26; Cl 3.16; 1 Tm 4.13; II Tm 3.14-16; Hb 4.13; Ap 1.3.

⁶³ A adoração é uma vida completamente orientada no sentido de envolver-se com Deus, nos termos que Ele propõe e das maneiras que Ele provê. Nosso culto racional, a adoração exposta no Novo Testamento, consiste em oferecer a Deus todo o nosso ser como sacrifício vivo, santo e agradável a Ele (Rm 12. 1-2; 1Co 10.31; Cl 3.17).

No culto de adoração temos, a pregação, os louvores, as orações, e as ofertas. Cantamos o evangelho juntos, como uma igreja integrada, forjando a unidade em torno da doutrina e prática distintamente cristãs.

O cântico congregacional ressalta a natureza corporativa da igreja, onde todos podem alegremente se expressar e participar.

A adoração deve ter natureza profética, onde os dons espirituais devem abundar, como sinal da presença manifesta de Deus no meio do seu povo, At 2. 1; At 13,1-3; Cor 12-14. 1 Ts 5.16-23;

⁶⁴ Jo 21.15,16; At 6.1-7; 20,28; Ef.4.11; 1 Ts 5.12,13; 1 Tm 3.1-7; 5.17,18-20; Tt 1;6-9; Hb 13.7; 1 Pe 5.1-4;

1. A liderança⁶⁵ se compromete com a Membresia, a ter uma vida irrepreensível, e ser o exemplo do rebanho, amá-lo e ensiná-lo as verdades da Palavra de Deus. Zelar, orar, aconselhar, orientar os membros da Igreja, e conduzir-se com humildade e santidade.

2. A liderança se compromete a transparência em todos os atos na administração financeira e contábil da ADME, e submetendo as contas para a aprovação da comissão de contas conforme rege o estatuo.

3. Os membros da ADME comprometem-se com a Liderança, amando, orando e jejuando por todos os obreiros, cooperando com suas diretrizes e atendendo suas solicitações.

4. Caminharemos juntos no caminho da obediência, da comunhão e do amor.

5. Evitaremos a maledicência e insubordinação aos líderes⁶⁶ da igreja, e os teremos em estimada honra.

6. Submeter-nos-emos à admoestação, a exortação e a disciplina da liderança. Com humildade aplicaremos o que aprendemos na nossa vida pratica.

7. Quando em pecado, contrariando os princípios da Palavra de Deus, aceitaremos a disciplina, entendendo que ela visa à restauração.

Que Deus o Pai e Juiz de todos, e o Espírito Santo seja nossa testemunha e o Senhor Jesus Cristo nos abençoe e nos proteja para que sejamos fiéis e sinceros até a morte ao espírito deste pacto.

Subscrevemo-nos.

⁶⁵ Liderança: Pv 27.23; Jr 3.15; 10.21; Ez 34.1-5; Mt 9.36; Lc 15.3-6; Jo 10.11; 21.15-17; Rm 13.13; 1Tm 3.1-7; II Tm 2.1-26; Tt 1.6-9; 1Pe 4.10,11; 5.2-3.

⁶⁶ 1 Co 16.15,16; 2 Co 2.9; 7:15; Fp 2:12,13; 1 Tm 5.17; 1 Ts 4.8; 5.12-14; 2 Ts 3.6,14; Tt 2.15; 3:1-3,10,11; Hb 13.7,17,18, 24; 3 Jo 1.8